

**CANÇÕES DE ANTÔNIO BAIANO PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TEMÁTICAS AMBIENTAL & LUTA PELA TERRA**

ANTÔNIO BAIANO'S SONGS AND THE PROMOTION OF ENVIRONMENTAL EDUCATION: ENVIRONMENTAL THEMES AND FIGHT FOR LAND

**Me. Luciene Francisco Vieira**

Colégio Estadual Dr. Vasco dos Reis Gonçalves (CEDVRG)

**Dr. Wender Faleiro**

Universidade Federal de Goiás (UFG)

**RESUMO**

A Educação Ambiental vai além da sala de aula e deve despertar uma nova forma de ver a relação do homem com a natureza, uma relação de cuidado e de respeito, de ética e não de destruição, uma relação que esteja conectada a toda a vivência do ser humano no seu dia a dia, no seu trabalho, enfim, em todas as suas atividades. Trabalhar a EA na formação dos professores e alunos permite que se desenvolva um espírito crítico para ver o meio ambiente como parte de si, e que, por esse motivo, deve ser cuidado e preservado. Assim, as músicas populares, feitas dentro das comunidades tradicionais, carregadas de folclore e religiosidade, precisam ser resgatadas e valorizadas. Sendo assim, o objetivo principal deste estudo foi verificar se as canções de temática ambiental e luta pela terra do compositor popular Antônio Baiano apresentam potencial para os professores e formadores de professores trabalharem de forma transversal a Educação Ambiental e luta pela terra. Foram analisadas 29 letras das canções, compostas por Antônio Baiano, as quais constituem seus dois CDs. Concluímos que as músicas de Antônio Baiano têm alta potencialidade e importância pela riqueza de conteúdos e valorização das música e músicos populares na promoção de Educação Ambiental e luta pela terra. No que tange à Educação Ambiental crítica, as músicas de Antônio Baiano proporcionam à criticidade e respeito ao meio ambiente e à dignidade do homem do campo.

**Palavras-chave:** Música. Educação Popular. Educação Ambiental. Formação de Professores. Luta pela terra.

**ABSTRACT**

Environmental Education goes beyond the classroom, it must awaken a new way of seeing the relationship between human and nature, a relationship of care and respect, of ethics and not destruction, a relationship that is connected to all human beings' experiences in their daily lives, in their work, and in all their activities. Working with EE in teachers' and students' formation allows the development of a critical thinking to see the environment as part of oneself, and which, for this reason, must be cared for and preserved. Thus, popular songs, composed within traditional communities, loaded with folklore and religiosity, need to be rescued and valued. Therefore, this study aimed to verify if the songs on environmental themes and the fight for land by popular composer Antônio Baiano have potential for teachers to work with them on the Environmental Education and the struggle for land. Twenty-nine lyrics of the songs, composed by Antônio Baiano, which constitute his two CDs, were analyzed. We conclude that Antônio Baiano's songs have high potential and importance due to the richness of content and the appreciation of popular music and musicians in the promotion of Environmental Education and the struggle for land. Regarding critical Environmental Education, Antônio Baiano's songs provide critical thinking and respect for the environment and the dignity of rural population.

**Keywords:** Music. Popular Education. Environmental education. Teacher Formation. Struggle for land.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) e a Luta pela terra são temas convergentes e muito discutidos tanto por instituições governamentais como não governamentais, devido ao aumento de problemas ambientais e sociais que cercam nosso planeta e que têm modificado o meio ambiente de forma rápida, trazendo consequências muito graves para toda a população mundial. A Educação Ambiental é um tema antigo; desde a antiga Grécia, os gregos já tratavam do tema *natureza*, vendo-a não como um elemento isolado, mas sim, que o ser humano vivia em conexão com os outros seres (PEREIRA; GUERRA, 2011).

O mundo passa por uma crise ambiental e uma crise de valores em função de um modelo insustentável de extração de bens e serviços da natureza, produção e descarte de resíduos, provocando a injustiça social, o que exige de nós uma reflexão-ação (PEREIRA; GUERRA, 2011). Reflexão essa que nos leva a pensar como tem sido nossa relação com a natureza, e como o modelo capitalista tem levado à destruição do meio ambiente e, conseqüentemente, à nossa autodestruição e individualização, nos impelindo a esquecer de que fazemos parte de uma comunidade onde um depende do outro para sobreviver. Nesse sentido, Boff (2002, p. 96) afirma que:

a sociedade neoliberal levou até as últimas consequências esta visão. Por isso, os governos administram desigualmente os bens públicos, privatizam, planejam políticas públicas e sociais pobres para os pobres e ricas para os ricos e poderosos, sejam indivíduos, empresas ou classes; atendem primeiramente a seus interesses, garantem seu tipo de consumo e são atentos às suas expectativas. Não os incentivam a olhar para os lados onde estão os outros e, assim, fazer e refazer continuamente a solidariedade social.

A EA precisa ser vista não apenas como uma prática pedagógica, mas sim como uma educação que leve os cidadãos à participação de discussão sobre os problemas ambientais e de busca de soluções. Ela vai além da sala de aula, ela deve despertar uma nova forma de ver da relação do homem com a natureza, uma relação de cuidado e de respeito, de ética e não de destruição, uma relação que esteja conectada a toda a vivência do ser humano no seu dia a dia, no seu trabalho, enfim, em todas as suas atividades. Esses pressupostos são afirmados com a lei 9.795/99; trata da Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, que, conforme Moraes, Moraes, Battistelle (2017, p. 97), após essa lei “a educação ambiental que estava restrita aos ambientes escolares passou a ser considerada também em todos os espaços sociais, tendo, desta forma, a possibilidade de alcançar públicos não frequentadores da rede oficial de ensino”.

Assim, as músicas populares, feitas dentro das comunidades tradicionais, carregadas de folclore e religiosidade, precisam ser resgatadas e valorizadas. Logo, ao conhecermos o compositor e cantor Antônio Baiano, em uma de suas incursões no curso de formação continuada de professores *Escola da Terra*, no estado de Goiás, na cidade de Orizona - GO, tivemos a clara percepção de que se tratava de um artista popular diferenciado. Conhecemos Antônio Baiano e seus dois CDs, e sua participação, ao longo da vida, em diversos movimentos sociais, sua atuação na igreja Católica, bem como o uso da música como forma de evangelizar, e também de ensinar os povos a lutar por seus direitos sociais, culturais e ambientais. Logo, esse homem do povo despertou em nós, pesquisadores, a curiosidade e a necessidade de estudarmos suas letras de músicas para serem utilizadas na EA e nas questões sociais, como a luta pela terra.

O compositor analisado, popularmente conhecido como Antônio Baiano, nasceu como Antônio Pereira de Almeida, no dia 25 de setembro de 1962, no Oeste da Bahia, numa região chamada Brejão, no município de Coribe. Atualmente, vive com sua família em Orizona, uma pequena cidade do interior de Goiás. O militante Antônio Baiano luta pela libertação de seu povo e pela preservação do meio ambiente; é autor de músicas que denunciam a destruição da natureza. Como cantador popular, Baiano vive no meio do povo e da luta do povo. A cultura popular é presença constante em sua vida. Cultura popular a serviço do povo como bem afirma Fávero:

[...] quando se fala em cultura popular acentua-se a necessidade de pôr a cultura a serviço do povo, isto é, dos interesses efetivos do país. Em suma, deixa-se clara a separação entre uma cultura desligada do povo, não-popular, e outra que se volta para ele e, com isso, coloca-se o problema da responsabilidade social do intelectual, o que obriga a uma opção (FÁVERO, 1983, p. 49-50).

As canções de Antônio Baiano estão a serviço do povo oprimido que luta por terra, água e educação, luta pela vida e pela igualdade de direitos.

O objetivo principal do presente estudo foi verificar se as canções de temática ambiental do compositor Antônio Baiano apresentam potencial para os professores e formadores de professores trabalharem de forma transversal temáticas ambientais e na luta pela terra.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa é de cunho qualitativa. As canções de Antônio Baiano são resultados de sua vida vivida em comunidade e movimentos sociais, do seu contato com as desigualdades sociais e da sua visão de um mundo desigual que precisa ser olhado de uma forma diferente. Analisar as letras que apresentam o conteúdo ambiental é analisar uma parte de um todo, de uma sociedade capitalista, que devasta a natureza sem pensar nas consequências futuras.

Assim, a pesquisa se constrói numa visão de natureza dialética, também denominada naturalista, em que “o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenômenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.17).

Foram analisadas 29 letras das canções, compostas por Antônio Baiano, as quais compõem seus dois CDs, intitulados: 1) *Em canto pela terra*<sup>1</sup> e, 2) *Horizontes*<sup>2</sup>. Todas as letras foram transcritas e organizadas em quadros nas quais foram nomeadas de L1 a L29, com objetivo de classificá-las por temas e identificar as que possuem temática ambiental, para, posteriormente, realizar a Análise do Discurso. Analisar o discurso do compositor é compreender/ analisar o que ele está falando nas entrelinhas do seu texto, é perceber a palavra em movimento do autor pensante, que traduz através da poesia/ canção, sentimentos de amor, dor, alegria, revolta, denúncia e defesa. segundo Orlandi (1999, p. 15), a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática da linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando.

Antes de realizar a análise do discurso, fez-se a análise do conteúdo das canções, no intuito de identificarmos as Unidades de Registro (UR). Segundo Franco (2008, p. 41), “a Unidade de Registro é a menor parte do conteúdo, cuja ocorrência é registrada de acordo com as categorias levantadas”. Neste estudo, utilizamos as Unidades de Registro divididas em categorias criadas por Duarte *et al.* (2016, p. 64), que, na visão dos autores, pode ser um tema, uma palavra ou frase. Assim que identificamos tanto as temáticas presentes nas letras das canções e as Unidades de Registro Emergente (UREs) e as de DUARTE *et al.* (2016) quanto as criadas para o presente estudo, partimos para a análise do discurso, da ideologia defendida por Antônio Baiano, e da denúncia presente nas suas poesias cantadas, ou seja, o que o texto significa.

A análise dos dados obtidos constituiu os elementos para reflexão entre o que as letras das canções de Antônio Baiano expressam e sua importância para se trabalhar com Educação Ambiental e luta pela terra. Ressaltamos que os procedimentos éticos previstos para realização de pesquisa com seres humanos foram seguidos, com autorização do poeta Antônio Baiano (Antônio Pereira Almeida) e do Comitê de Ética e pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG) sob o número 3.099.030/2018.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo principal do presente estudo foi o de verificar se as canções de temática ambiental do compositor Antônio Baiano apresentam potencial para os professores e formadores de professores trabalharem de forma transversal com Educação Ambiental e com a temática social convergente, luta pela terra. Para verificar a existência desse potencial, foi feita a análise das canções que apresentam temática ambiental, utilizando as Unidades de Registro Emergente (UREs), cuja metodologia é baseada no trabalho de Duarte *et al.* (2016, p. 65); e para a análise das canções com temática *luta pela terra*, criamos outras UREs. Criaram-se quadros de cada letra, fazendo a divisão de acordo com as categorias encontradas.

Depois da classificação e da nomeação, houve a seguinte distribuição: as letras L1, L4, L8, L9, L10 e L27 foram classificadas com a temática *Luta pela Terra*, porque sua letra apresenta o apelo do povo trabalhador pela divisão e posse da terra, além de mostrar a união desse povo que caminha junto, em busca de seus direitos, em busca da tão sonhada Reforma Agrária.

<sup>1</sup> <https://youtu.be/2HHFEvFF0gQ>

<sup>2</sup> <https://youtu.be/8sXr44BO7gE>

As letras L2, L3 e L24 apresentam a temática *SócioAmbiental*. São letras em que o autor trata da destruição da natureza. Mais uma vez, o autor traz o capitalismo como responsável pela destruição da natureza, que, com sua agricultura comercial, tudo destrói, no afã de ganhar dinheiro sem pensar nas consequências para o futuro da humanidade. No Quadro 1, temos a análise da música *A humanidade e o universo*.

**Quadro 1** – Fragmentos textuais da letra da canção *A Humanidade e o Universo* (CD1-L2)

Unidade de Registro Emergente (URE)	Fragmentos textuais
Naturalista	A vida tem tudo pra se curtir e apreciar. Tem a terra, o nosso céu e tem o mar. Tem o sol, tem a lua, até o ar [...]
Socioambiental	[...] A terra não é mais um dom pra se zelar, não tem mais a função social. É o latifúndio que está a imperar [...]
Destruição	[...] E a tendência é acabar com a terra, o nosso céu, até o mar. Com o sol, com a lua, até o ar. //Lá, láuê, lá, láuê.

Fonte: Autores para o presente estudo. URE adaptado de Duarte *et al.* (2016, p. 65).

Na letra *A humanidade e o Universo* (BAIANO,1999), foram encontradas três Unidades de Registro Emergente, são elas: naturalista, destruição e autorreflexiva, sendo que a Unidade de Registro destruição se repete. O autor apresenta a grandeza do universo, com suas múltiplas composições, pronta para que o ser humano possa usufruir, porém, o ser humano é muito ambicioso e sempre está criando novas tecnologias, nunca se satisfaz com o que tem e, para satisfazer suas novas necessidades, destrói o meio ambiente sem pensar no que poderá acontecer no futuro.

A terra, que era vista como uma função social, passou a ser vista como mercadoria do latifúndio e, por isso, foi sendo devastada. O autor enfatiza que a tendência é acabar com a terra, o mar e o ar, devido ao aumento dessa exploração.

No Quadro 2, temos a análise da letra da canção *Lamento do Cerrado*.

**Quadro 2** – Fragmentos textuais da letra da canção “Lamento do Cerrado” (CD1 - L3)

Unidade de Registro Emergente (URE)	Fragmentos textuais
Socioambiental	Eu canto defendendo a árvore Belo ornamento da mãe natureza [...]
	[...] E a humanidade excluída Chora arrependida a devastação Perdeu a fonte e a comida Pois hoje o cerrado é só pra carvão
Naturalista	[...] Quem chora assim como eu É a passarada sem poder chocar Não pode fazer serenata, não canta pra noite Trazer o luar. [...]
	[...] Recordo o péde mangabeira. O pé de carvoeiro, nosso bom pequi [...]
Destruição	[...] Lamento o nosso cerrado, todo destruído Choro de tristeza! [...]
	[...] Cortaram o pé de jatobá Nem mesmo o pau-terra se encontra aqui. Os bichos de nosso cerrado Quati, a raposa e o lobo guará. Tatu, veado, onça pintada. Perdeu sua morada o tamanduá [...]
	. [...] E a gente não vai aguentar Viver sem a vegetação E morre o caboclo do mato Onde a natureza é sua religião [...]

Fonte: Autores para o presente estudo. URE adaptado de Duarte *et al.* (2016, p. 65).

Na análise da canção *Lamento do Cerrado* (BAIANO, 1999), foram encontradas três Unidades de Registro Emergente. São elas: socioambiental, destruição e naturalista, sendo que a Unidade de Registro socioambiental se repete duas vezes, a Unidade de Registro destruição se repete três vezes, e a naturalista se repete duas vezes. O autor dá voz ao Cerrado, que lamenta a devastação sofrida. Assim como o Cerrado morre, morre junto o caboclo do mato, aquele que depende do cerrado para viver, e que reconhece sua importância.

As árvores nativas do Cerrado ficaram só na lembrança do eu lírico, e os animais perderam sua morada. No entanto, o eu lírico alerta que a humanidade chora arrependida com a devastação, um choro, possivelmente, tardio, porque aquilo que foi destruído não tem como ser recuperado. O Cerrado, fonte de alimento, tanto para o homem quanto para os animais, vira carvão.

No Quadro 3, exposta abaixo, temos a análise da música *Nova Romaria*.

**Quadro 3** – Fragmentos textuais da letra da canção “Nova Romaria” (CD2 - L24)

Unidade de Registro Emergente (URE)	Fragmentos textuais
Antropocêntrica	Nós precisamos todo dia/ terra e água fria Pra sobreviver Contemplar a natureza / ter o pão na mesa Pra poder comer [...]
	[...] A gente, todo ser humano / não cometo engano Posso lhe dizer Somos terra e água junto / todo esse conjunto Também é você! [...]
Destruição	[...] Oh filho, a mãe, família / veja a maravilha No entardecer A terra, a água poluída / acaba com a vida Pra mim e pra você [...]
Socioambiental	[...] Viva a sua liberdade / o campo, a cidade sua moradia Cuidemos de nosso ambiente pros bichos e pra gente Sentir alegria!
	[...] E caminhando em romaria/ hoje todo dia Para defender A terra, a água, a natureza / justiça e beleza Hão de florescer! [...]

Fonte: Autores para o presente estudo. URE adaptado de Duarte *et al.* (2016, p. 65).

A partir da análise, foram encontradas três UREs: antropocêntrica, socioambiental e destruição. A Unidade de Registro antropocêntrica se repete duas vezes, a unidade socioambiental aparece também duas vezes, e a Unidade de Registro destruição aparece apenas uma vez. Na canção Nova Romaria (BAIANO, 2009), o eu lírico fala da necessidade que o ser humano tem da terra e da água para sobreviver. O encontro em Romaria é um encontro de luta e de defesa dessa natureza que pede socorro. Segundo Vanderlinde,

A Romaria da Terra, manifestação subversiva, marginal, recebe atenção neste artigo a partir da perspectiva de se ver a manifestação como um autêntico movimento messiânico. Na condução da celebração litúrgica, a poesia emerge na forma de cânticos que incentivam o romeiro a prosseguir na caminhada (VANDERLINDE, 2007, p. 84-85).

O eu lírico ressalta que o ser humano e a natureza são um só, e que essa junção forma cada um de nós, por isso, a necessidade de lutar pela preservação da natureza, pois, se ela é preservada, nós sobrevivemos, se ela é destruída, nós também somos destruídos. Se cuidamos da natureza, estamos cuidando de cada um de nós.

Os dois CDs de Antônio Baiano apresentam, com muita intensidade, letras com a temática *Luta pela Terra*. Essa temática destaca a importância da valorização da terra, além de promover a discussão da relevância da divisão da terra com os trabalhadores rurais, que sonham em ter um pedaço de chão para plantar. A luta por direitos iguais acaba por se entrelaçar com a luta pelo meio ambiente, pela preservação da natureza.

No Quadro 4, foi analisada a letra da canção *Lamento do Povo*. Vejamos:

**Quadro 4** – Fragmentos textuais da letra da canção “Lamento do Povo” (CD1 - L1)

<b>Unidade de Registro Emergente (URE)</b>	<b>Fragmentos textuais</b>
Direitos	Clamando pela posse da terra, no campo milhares estão. [...]
Capitalismo/Exploração	[...] Esse grito está incomodando a quem sempre viveu da exploração. [...]
Auto indagação/ Revolta	<b>[...] O que posso fazer? O que tenho a dizer meu pai? [...]*</b>
Desejo/Justiça	<b>[...] Que se faça justiça, repartam as terras, partilhem o pão, entre nós filhos teus. [...]*</b>
Denúncia/Realidade	[...] Não posso mais enumerar os mártires desse país, na roça e também na cidade. Só vê crueldade. [...]
Martírio/Extermínio	[...] correm rios de sangue.
Questionamento	[...] A quem serve a lei e o poder, a política e a Constituição? [...]
Injustiça	[...] Assassinam sem piedade, permanecem impunes nessa nação. [...]
Resistência	[...] Passo a passo fazemos caminho, sempre em busca de organização. [...]
Sonho/Utopia	[...] De mãos dadas sigamos em frente, formando a corrente pra libertação.

**\*Em negrito:** Refrão da canção  
Fonte: Autores para o presente estudo.

Após a análise da canção *Lamento do Povo* (BAIANO, 1999), chegou-se a essas novas UREs: direitos, capitalismo/ exploração, autoindagação/ revolta, desejo/ justiça, denúncia/ realidade, martírio/ extermínio, questionamento, injustiça, resistência, sonho/ utopia. É uma música que apresenta dez UREs. O autor consegue, em pequenos fragmentos, manifestar/expressar sentimentos e opiniões diferentes, mostrando seu conhecimento a respeito do que está expressando, além de seu envolvimento com a temática em questão.

A letra supracitada retrata o lamento do povo sem terra, que grita, clamando por um pedaço de chão, que grita, pedindo respeito e dignidade. No entanto, esse grito incomoda, não é bem visto por aqueles que detêm o poder, e, por isso, estes usam diversas formas de calar, inclusive a morte, o assassinato. A canção aborda o extermínio de trabalhadores sem terra, tão comum, e que passa despercebido aos olhos de muitos. “Rios de sangue” que se forma o sangue que mancha a terra, a terra-mãe, que recebe o corpo caído e massacrado do povo trabalhador, também são elementos presentes nessa letra. A força destruidora do capitalismo, que toma a terra à força e mata aqueles que tentam consegui-la de volta. No entanto, mesmo com tanto derramamento de sangue, esse povo continua marchando e lutando por seus direitos, por seus sonhos.

A violência no campo seria uma consequência do conflito entre os que buscam condições mínimas de sobrevivência no meio rural e os que possuem largas extensões de terra, contanto que existam mecanismos de organização dos interesses desse setor, como lideranças, sindicatos, movimentos sociais e similares. (ZIMERMAN, 2010, p. 01).

No quadro 5, tem-se a análise da canção *Minha Terra Sumiu*.

**Quadro 5** – Fragmentos textuais da letra da canção “Minha Terra Sumiu” (CD1 - L4)

<b>Unidade de Registro Emergente (URE)</b>	<b>Fragmentos textuais</b>
Lembrança	Meu povo tinha terra, podia plantar, colhia alimento, matava sua fome, tinha casa de sobra. [...]
Identidade	[...] Meu povo tinha nome. [...]
Valores	[...] Até mesmo meu pai era fazendeiro, puxador de reza lá do sertão. Era respeitado, eu posso falar. [...]
Alienação	[...] Mas a propaganda da televisão, que fala insistente que tem que poupar, levou o meu pai a terra vender. Agora é na cidade que tem que sofrer. [...]
Religiosidade	<b>[...] //A terra é sagrada até o peão. Lá dá com fatura o arroz e o feijão. [...]*</b>
Sustentabilidade	<b>[...] Lá tem o ar puro sem contaminar.*</b>

**\*Em negrito:** Refrão da canção.

Desses aqui, SUSTENTABILIDADE APRESENTA MAIOR RELAÇÃO COM O OBJETIVO DE SEU TEXTO.

Fonte: Autores para o presente estudo.

Na canção *Minha Terra Sumiu* (BAIANO, 1999), encontramos seis UREs: lembrança, identidade, valores, alienação, religiosidade e sustentabilidade. Todas as unidades encontradas são diferentes daquelas identificadas na canção *Lamento do Povo*. O autor traz uma música voltada para a reflexão dos valores, que parecem ter se perdido (segundo o compositor) ao longo do tempo, em consequência da influência da televisão e da alienação do povo oprimido. Faz referência à propaganda enganosa da televisão, que convence o povo a vender suas terras e mudar para a cidade, com o sonho de vida melhor, e nada do que é propagado realmente acontece. As pessoas vendem suas terras por valores pequenos, e, ao chegar à cidade grande, não conseguem se manter, fazendo emergir aí as favelas, a miséria e a fome.

A letra critica a força avassaladora do capitalismo, que a todos engana e a tudo destrói. Enquanto para os pequenos agricultores a terra é sagrada, para os grandes, não passa de uma fonte de exploração e de lucro. “Através de sua religiosidade, assim como nos “silêncios” e seus significados, o camponês também resiste e avança. É o contato com a natureza e a percepção da seqüência dos dias e estações que formulam uma experiência “espiritual” própria ao camponês” (VANDERLINDE, 2007, p.85).

O homem do campo respeita a natureza porque percebe que ela é criada por Deus e dita as regras de trato com a terra, cada estação é um tipo de plantio, isso é respeito, isso é religiosidade. No último verso, temos uma referência ao meio ambiente, ao ar puro, que é encontrado na zona rural, diferentemente da zona urbana, que tem um ar contaminado.

Abaixo, no Quadro 6, temos a análise da canção *Brasil Livre*:

**Quadro 6** – Fragmentos textuais da letra da canção “Brasil Livre” (CD1 - L8)

<b>Unidade de Registro Emergente (URE)</b>	<b>Fragmentos textuais</b>
Autoafirmação/ Esperança	Somos guerreiros na luta pela terra porque queremos um Brasil de brasileiros. [...]
Determinação	[...] <b>Vamos em frente com decisão, reforma agrária e participação.</b> [...]*
Direitos	[...] <b>Cidadania é nosso grito. Lutamos juntos por terra, casa e pão!</b> [...]*
Organização	[...] De mãos dadas, com muita valentia, rompendo as cercas para vir o grande o dia. [...]
	[...] <b>Trabalhadores ingressem às fileiras e transporem as cercas da exclusão. Acampamentos vão se formar em todo canto pra terra conquistar!</b> [...]*
	[...] <b>Trabalhadores ingressem às fileiras e transporem as cercas da exclusão. Acampamentos vão se formar em todo canto pra terra conquistar!</b> [...]*
Desejo/Justiça	[...] Se trabalhamos como assalariados queremos nossos direitos respeitados. Vamos unidos, campo e cidade aos mil. //Gritamos juntos: terra livre Brasil!
	[...] Se trabalhamos como assalariados, nós almejamos agricultura forte. Que tenha crédito, que possamos plantar, defendendo com determinação que a agricultura seja familiar. [...]

\***Em negrito:** Refrão da canção.

Fonte: Autores para o presente estudo.

Na análise dessa canção *Brasil Livre* (BAIANO,1999), encontra-se cinco UREs: autoafirmação/esperança, organização, determinação, direitos, desejo/justiça. Sendo que a URE organização se repete três vezes, e a URE desejo/justiça se repete duas vezes. Dessas unidades, apenas desejo/justiça tinha aparecido nas músicas anteriores. Nessa letra, o eu lírico canta a luta pela terra através do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que, em fileiras e acampamentos, luta pela Reforma Agrária.

O movimento almeja uma terra livre, em que os direitos sejam respeitados e se possa fazer a agricultura familiar. Muitos pensam que é o agronegócio que sustenta as famílias brasileiras, porém o agronegócio trabalha com a monocultura de soja, milho e algodão, na maioria das vezes, para abastecer o mercado externo, desconhecendo que é da agricultura familiar a vinda da fonte de alimento que chega à mesa dos brasileiros. A agricultura em extensão planta e exporta soja, milho, feijão. Os demais alimentos vêm da agricultura familiar. O eu lírico convida os trabalhadores a lutarem pela terra livre, para todos os brasileiros.

No Quadro 7, demonstrado abaixo, tem-se a análise da letra *Romaria da Esperança*:

**Quadro 7** – Fragmentos textuais da letra da canção “Romaria Esperança” (CD1 - L9)

<b>Unidade de Registro Emergente (URE)</b>	<b>Fragmentos textuais</b>
Organização	O povo pobre se reúne em romaria [...]
Desejo/Justiça	[...] Pra ver de novo a terra em suas mãos. [...]
Sonho/Utopia	[...] Vem caminhando, de ônibus e caminhão. Traz a certeza da conquista do seu chão. [...]
	<b>[...] Em romaria canta bendito, faz a memória do sangue de companheiros, anima a luta, lança projeto para acabar com latifúndio brasileiro. [...]</b>
Objetivo/Meta	[...] Reforma agrária é a bandeira principal. [...]
Direitos	[...] Que toda terra deverá ser repartida, pra dar comida pro povo trabalhador. [...]
Religiosidade	[...] Há muito tempo Deus do céu nos ensinou [...]
	[...] E consciente dessa grande exploração o povo pobre no Brasil se despertou. Ocupa a terra, faz a casa e plantação, pra ver cumprida a obra do criador. [...]
Autoafirmação/Esperança	[...] Acreditamos que isso vai acontecer e o povo novo viverá em liberdade. Nas romarias, farão festa pra fartura. É vida nova. É nova sociedade.

**\*Em negrito:** Refrão da canção.

Fonte: Autores para o presente estudo.

Na análise da presente canção *Romaria da Esperança* (BAIANO,1999), foram encontradas oito UREs: organização, desejo/justiça, sonho/utopia, objetivo/meta, religiosidade, direitos e autoafirmação/esperança. Dessas, a URE sonho/utopia se repete uma vez, assim como a URE religiosidade. Nas músicas anteriores, havia aparecido desejo/justiça, sonho/utopia, direitos, organização e autoafirmação/esperança, ou seja, apenas duas novas UREs.

Nessa letra, o autor, novamente, traz a romaria como ponto de discussão, só que, dessa vez, ele a chama de romaria da esperança, a esperança de ver a terra de novo nas mãos dos trabalhadores. Novamente ressalta o sangue derramado dos companheiros de caminhada e a necessidade de acabar com o latifúndio brasileiro.

O compositor remonta à palavra de Deus através da lembrança de que Deus ensinou que a terra deveria ser repartida com todos. O eu lírico tem esperança de ver essa promessa concretizada, e de o povo viver em liberdade e se reunir em romaria, não para pedir a Deus, mas sim para agradecer pela nova sociedade conquistada. Uma letra utópica, porém, rica de esperança. Denota utopia por ser difícil vencer o latifúndio e conseguir igualdade de direitos para todos, e rica de esperança porque o eu lírico ainda acredita no poder da luta e da união.

No Quadro 8, temos a análise da letra *Romaria da Terra*, conforme pode ser observado abaixo:

**Quadro 8** – Fragmentos textuais da letra da canção “Romaria da Terra” (CD 1 - L10).

<b>Unidade de Registro Emergente (URE)</b>	<b>Fragmentos textuais</b>
Religiosidade	[...] A terra é sagrada, feita por nosso senhor. Ele fez e deu ao homem e também lhes ensinou que é nela que vivemos e a ela abençoou. É tão linda a natureza. É obra do criador. E Deus deu a inspiração, o homem fez a plantação. Foi assim que começou. [...]
Capitalismo/Exploração	[...] Mas no passar do tempo, que o povo aumentou, começou a ambição e a terra negociou. Uns compravam e outros não, e à força eles tomou. [...]
	[...] A terra que era nossa, hoje é toda do patrão. Desemprego na cidade virou uma maldição. [...]
Denúncia/Realidade	[...] Fazendeiros e jagunços matando o trabalhador. As famílias que eram donas, hoje vivem ao abandono e sem suas terras ficou. [...]
Diálogo/Interlocução	[...] Amigo trabalhador, veja a nossa situação. Nós queremos trabalhar e não temos condições. [...]
Organização	<b>Romaria da terra, faz o povo arreunir. Numa luta sem guerra, nós lutaremos por ti. [...]*</b>
	[...] Precisamos nos unir, e nós vamos resistir. Pôr a terra em nossas mãos.

**\*Em negrito:** Refrão da canção.

Fonte: Autores para o presente estudo.

Nessa letra *Romaria da Terra* (BAIANO, 1999), foram encontradas seis UREs: organização, religiosidade, capitalismo/exploração, denúncia / realidade, diálogo/ interlocução, sendo que a URE organização se repete uma vez, assim como a URE capitalismo/exploração. Nessa análise, temos como URE que ainda não tinha sido identificada, diálogo / interlocução. Ao tratar do tema *Romaria da Terra*, o autor traz a romaria como um evento religioso em que o povo se reúne numa luta, mas não se trata de uma luta de guerra, e sim de uma luta de esperança da conquista da terra.

O autor novamente frisa que a terra é sagrada, foi feita e abençoada por Deus. Depois de abençoá-la, Deus deu a terra ao homem para que ele pudesse dela tirar seu alimento. A letra exalta a beleza da natureza, que é obra do Criador e que precisa do cuidado sociambiental responsável e justo dos seres humanos.

No Quadro 9, demonstrada a análise da canção *Terra Conquistada*, única com a temática do CD 2, *Horizontes*.

**Quadro 9:** Fragmentos textuais da letra da canção “Terra Conquistada” (CD 2 - L27)

<b>Unidade de Registro Emergente (URE)</b>	<b>Fragmentos textuais</b>
Religiosidade	[...] // É terra partilhada, terra abençoada, mesa do meu pão (bis). [...]
Identidade	[...] Carrego minha história dentro do coração. [...]
Sustentabilidade	[...] Cuidar da fauna e da flora, manter a produção. [...]
Humildade	[...] Na terra conquistada, hoje sou aprendiz. [...]
Valores	[...] Tenho minha família, é planta com raiz. [...]
Realização/Conquista	[...] // Cidadania é terra vencendo a guerra contra a exploração.
	[...] O grito, a marcha, a rua, palavras, meu refrão, bandeiram foice, enxada, formaram meu brasão. // Com a companheirada ganhei a estrada, conquistei meu chão (bis). [...]
	Já conquistei a terra, Brasil é meu país. A roça, a moradia. Hoje estou mais feliz. Semente, terra e água. É força, é produção. [...]

Fonte: Autores para o presente estudo.

Na análise da canção *Terra Conquistada* (BAIANO, 2009), foram encontradas sete UREs: realização/conquista, religiosidade, identidade, humildade, valores e sustentabilidade, sendo que a URE realização/conquista se repete por três vezes, e temos como unidade nova a URE humildade, pois as demais já tinham aparecido nas análises anteriores.

Diferentemente das outras letras, nesta, o autor apresenta a realização do sonho pelo qual tanto lutou. A terra partilhada e abençoada, onde os trabalhadores podem reunir a família, plantar e colher. Há também referência ao cuidado com a fauna e a flora, bens tão valorizados por aqueles que cultivam a terra com amor e respeito.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar o conteúdo e as potencialidades das músicas de Antônio Baiano, na promoção de Educação Ambiental e na luta pela terra. A partir da sua biografia, vimos que Antônio Baiano é um militante da causa camponesa e da luta pela terra, além de ser um homem atuante na igreja. A análise das suas letras nos permitiu perceber justamente essa atuação e essa luta pela igualdade social, por isso, fomos além da proposta inicial de analisar apenas as letras de conteúdo e discurso ambiental, ao percebermos a necessidade de valorizar as letras que falavam da luta pela terra, que também fazem parte da Educação Ambiental Crítica.

O eu lírico apresenta as *romarias da terra*, que, além de ser uma expressão de fé, representam um encontro daqueles que acreditam que a união dos trabalhadores pode levar à conquista de seus direitos e sonhos. Romarias que percorrem o país e rememoram os mártires que deram a vida em defesa dos pequenos, dos grupos menosprezados. O sangue derramado de homens e mulheres, que, ao invés de causar medo, é um incentivo para a luta continuar.

A natureza está presente em três letras, com mais intensidade (A humanidade e o universo, Lamento pelo cerrado e Nova romaria). No entanto, nas letras em que fala da luta pela terra, de religiosidade, a natureza também se faz presente, porque o eu lírico tem a consciência de que, para produzir, plantar, não é preciso destruir totalmente a natureza. Percebemos, ainda, através das letras analisadas, a denúncia do eu lírico a respeito do latifúndio, que destrói a natureza e subjuga os menos favorecidos a sofrer com essa destruição.

A luta, a morte, a esperança, são temas presentes na obra de Baiano, que nos leva a ver como o capitalismo, para satisfazer seus interesses, a tudo destrói e mata. A luta pelo meio ambiente, pela preservação da natureza, pela agricultura familiar, que é um meio de produção que não prejudica a natureza. A crise ambiental se estendeu devido à ambição do homem em, cada dia mais, possuir e explorar, e devido também aos paradigmas criados por essa sociedade capitalista.

Concluimos que as músicas de Antônio Baiano, tem alta potencialidade e importância pela riqueza de

conteúdos e valorização das música e músicos populares na promoção de EA e na luta pela terra, ademais proporciona criticidade e respeito ao meio ambiente e à dignidade do homem do campo.

## REFERÊNCIAS

- BAIANO, A. **Em canto pela terra**. Álbum musical. Disponível em: <https://youtu.be/2HHFEvFF0gQ>. 1999. Acesso em: 15 jun. 2019.
- BAIANO, A. **Horizontes**. Álbum musical. Disponível em: <https://youtu.be/8sXr44BO7gE>. 2009. Acesso em: 15 jun. 2019.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BOFF, L. **Do iceberg a arca de Noé**: O nascimento de uma ética planetária. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 159 p.
- DUARTE, C. F. *et al.* Educação Ambiental: A música como meio para expressar as noções de meio ambiente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 11, n. 4, p. 60–77, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/revbea.2016.v11.2196>. Acesso em: 15 jun. 2019.
- FÁVERO, O. **Cultura popular e educação popular**: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.
- MORAES, S. de S.; MORAES, G. L. de; BATTISTELLE, R. A. G. Educação Ambiental em espaço não formal: a atuação da Igreja Católica. **Ambiente & Educação**, v. 22, n. 1, p. 96–110, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/6185/4801>. Acesso em: 15 jun. 2019.
- ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.
- PEREIRA, A.; GUERRA, A. F. S. Reflexões sobre a educação ambiental na LDB, PCN e nas propostas curriculares dos estados do sul. **Educação Ambiental em Ação**, v. 10, n. 38, 2011. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1141>. Acesso em: 15 jun. 2019.
- PEREIRA, J. J. B. J.; FRANCIOLLI, F. A. de S. Materialismo histórico-dialético: contribuições para a teoria histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 93-101, dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9456/6888>. Acesso em: 15 jun. 2019.
- VANDERLINDE, T. A peregrinação por um novo território. COLÓQUIO NACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNERO E HISTÓRIA: EPISTEMOLOGIAS, INTERDIÇÕES E JUSTIÇA SOCIAL, 3., 2007, Paraná. **Anais [...]**. Paraná: UNIOESTE, 2007.
- ZIMERMANN, A. Governos democráticos e as vítimas da luta pela terra. **Aurora, Revista de Arte, Mídia e Política**, Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (NEAMP), n. 7, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/3911/2552>. Acesso em 15 de jun. 2019.

**SOBRE OS AUTORES****Luciene Francisco Vieira**

<http://lattes.cnpq.br/2115102551830282>

Graduação em Letras - Língua Portuguesa (UFG). Graduação em Gestão Ambiental (IF GOIANO). Especialização em Língua Portuguesa (UNIVERSO). Mestrado em Educação (UFG).

Contato: [lucienevieir@hotmail.com](mailto:lucienevieir@hotmail.com)

**Wender Faleiro**

<http://lattes.cnpq.br/2540729402102453>

Graduação em Pedagogia (UFU). Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais (UFU). Doutorado em Educação (UFU).

Contato: [wender.faleiro@gmail.com](mailto:wender.faleiro@gmail.com)